

**SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA****SEXUALITY IN ADOLESCENCE: EXPERIENCE REPORT****SEXUALIDAD EN ADOLESCENCIA: ESTUDIOS DE CASO**

Doane Martins da Silva¹, Marta dos Reis Alves², Tatiane Oliveira de Souza³, Ana Cristina Santos Duarte⁴

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência em relação a uma oficina sobre métodos contraceptivos e prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado com discentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), realizado em junho de 2012, juntamente com adolescentes de ambos os sexos, idade entre 15 e 18 anos, em uma escola pública do município de Jequié/BA/Brasil, utilizando-se como recursos: dinâmicas de grupo, aplicação de questionário, simulações do uso de métodos contraceptivos, aula expositiva dialogada e um kit educativo de planejamento familiar. **Resultados:** as dinâmicas empregadas na oficina favoreceram um processo educativo participativo, pois os adolescentes eram estimulados a atuar como sujeitos reflexivos e ativos na vivência ensino-aprendizagem realizada, e não como meros espectadores. **Conclusão:** a oficina mostrou-se uma oportunidade importante de reflexão e discussão, ampliando o campo de conhecimento dos adolescentes sobre essa temática. **Descritores:** Saúde Escolar; Adolescente; Sexualidade; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Anticoncepção.

ABSTRACT

Objective: to describe the experience in relation to a workshop on contraceptive methods and Sexually Transmitted Diseases prevention. **Method:** A descriptive study, experience report type, conducted with students of the Post-Graduate Program in Nursing and Health, from the *Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia* (UESB), performed in June 2012, together with adolescents of both sexes, aged between 15 and 18 years, in a public school of the municipality of Jequié/BA/Brazil, by using as resources: group dynamics, application of questionnaires, simulations of the use of contraceptive methods, dialogued lecture class and an educational kit on family planning. **Results:** the dynamic activities that were employed in the workshop favored a participatory educational process, because adolescents were encouraged to act as reflective and active subjects in the performed teaching-learning living, and not as mere spectators. **Conclusion:** the workshop showed itself as an important opportunity for reflection and discussion, expanding the field of knowledge of adolescents on this issue. **Descriptors:** School Health; Adolescent; Sexuality, Sexually Transmitted Diseases; Contraception

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia en relación con un taller sobre anticoncepción y sexualmente transmitida la prevención de enfermedades. **Método:** estudio descriptivo, estudios de caso de los estudiantes del programa graduado en enfermería y salud de la *Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia* celebrada en junio de 2012, con adolescentes de ambos sexos, edades comprendidas entre los 15 y 18 años, en una escuela pública en la ciudad de Jequié, Bahia/Brasil, utilizando como recursos: Grupo dinámica, cuestionarios, simulaciones de la utilización de métodos anticonceptivos, expositiva mediante el diálogo y una Kit de Educación de planificación familiar. **Resultados:** la dinámica utilizada en el taller favoreció un proceso educativo participativo, porque los adolescentes se animaron a actuar como sujetos reflexivos y activos en la experiencia de enseñanza-aprendizaje y no como meros espectadores. **Conclusión:** el taller resultó para ser una importante oportunidad para la reflexión y el debate, ampliar el campo de conocimiento de los adolescentes sobre este tema. **Descriptores:** Escuela de salud; Adolescente; Sexualidad; Enfermedades de transmisión sexual; Anticoncepción.

^{1,2,3}Enfermeiras, Mestrandas, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGENF/UESB. Bolsistas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Jequié (BA), Brasil. E-mails: doane.ef@hotmail.com; martareisalves@yahoo.com.br; tatiane2101@gmail.com; ⁴Professora Doutora em Educação, Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: tinaduarte2@gmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, que compreende a etapa da vida referente ao final da infância até o estabelecimento da fase adulta. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e com o Ministério da Saúde (MS), esse período corresponde à segunda década da vida (de 10 a 19 anos) e considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. Entretanto, para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), adolescentes são os indivíduos com faixa etária de 12 a 18 anos.¹

A adolescência é um período da vida cuja caracterização se dá pelas marcantes mudanças corporais e psicossociais da puberdade. Está relacionada à responsabilidade, identidade sexual, capacidade reprodutiva, independência, maturidade emocional e escolha profissional.² Destaca-se que o exercício da sexualidade traz implicações no processo reprodutivo e na própria saúde do adolescente. Nessa etapa da vida, os indivíduos assumem comportamentos para os quais não estão preparados, como por exemplo: iniciar relacionamento sexual precocemente. Isso, muitas vezes, deve-se à ansiedade de viver de maneira rápida e intensa; dessa forma, os adolescentes acabam não fazendo reflexões quanto suas ações. Assim, a vivência precoce da sexualidade aumenta a vulnerabilidade para as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), a gravidez na adolescência e outros riscos, o que pode interferir em suas metas de vida.³

A gravidez na adolescência leva esses indivíduos a ingressarem na vida adulta. Mesmo não estando preparadas psicologicamente, as jovens são forçadas a mudarem completamente seu modo de vida. Essa é uma temática que é tratada como um problema de saúde pública no Brasil, que pode ser gerado em virtude da falta de educação sexual, planejamento familiar e pelo uso errôneo de métodos contraceptivos.⁴ Outro problema que merece atenção são as DST na adolescência, pois estas podem deixar sequelas, como por exemplo: infertilidade, gravidez ectópica, câncer genital, doença hepática crônica, dentre outras.⁵

Portanto, atentar para sexualidade dos adolescentes é uma necessidade que pode contribuir para diminuir problemas no que tange sua vida pessoal e social. Nessa vertente, salienta-se o papel fundamental da escola na educação sexual dos adolescentes, visto ser este o ambiente adequado para a aprendizagem não só da anatomia e fisiologia

do corpo humano, prevenção da gravidez precoce e das DST⁴, como também para o desenvolvimento da autonomia. Assim, a fim de garantir que as escolas cumpram com sua função no que se refere à abordagem desta temática, no Brasil foi criada a Lei de nº 60/2009, que estabelece a necessidade de trabalhar a educação sexual no meio escolar em todo o território nacional.⁶ Entretanto, esse não é um papel apenas da escola, mas envolve também outros setores, como o da saúde. Nessa perspectiva, foi desenvolvida com adolescentes uma oficina sobre métodos contraceptivos, prevenção de DST e da gravidez na adolescência em uma escola pública do município de Jequié-BA. Assim, objetiva-se neste estudo descrever a experiência em relação a uma oficina sobre métodos contraceptivos e prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis.

MÉTODO

Relato de experiência, acerca da vivência referente a uma oficina sobre métodos contraceptivos, prevenção de DST e da gravidez na adolescência, a qual foi desenvolvida por discentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, nível de Mestrado, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), para adolescentes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Jequié-BA, do período matutino, totalizando 31 alunos, sendo 18 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com faixa etária compreendida entre 15 e 18 anos. A oficina foi realizada em 2012, no horário de aula regular, no auditório da referida escola, sendo utilizadas dinâmicas de caráter participativo.

A modalidade de oficina é definida como proposta de aprendizagem compartilhada, por meio de atividade grupal, buscando propiciar aos participantes um ambiente acolhedor, com estratégia de aprendizagem estimulante e visando à criatividade na busca de soluções.⁷ Assim, a oficina permite a construção de um espaço de reflexão e de compartilhamento de saberes, construído conjuntamente com base nas vivências singulares, possibilitando a aprendizagem dos participantes.

Inicialmente, foram explicados aos adolescentes os objetivos almejados com a realização da oficina, bem como as temáticas que seriam abordadas. Após esse momento, realizou-se uma dinâmica de apresentação por meio da qual foi solicitado aos adolescentes que se dividissem em duplas e que cada um apresentasse seu colega, relatando suas características pessoais.

Posteriormente, os adolescentes foram separados em grupos de cinco alunos e mais uma mestranda para coordenar os trabalhos. Foram distribuídas tarjetas vermelhas e verdes, que representavam respectivamente as opções falsas e verdadeiras. Em seguida, foram apresentadas onze frases que abordavam temas referentes aos métodos contraceptivos e DST, sendo solicitado aos grupos que indicassem se as mesmas eram falsas ou verdadeiras, levantando as tarjetas.

Nessa perspectiva, foi discutido cada tema das sentenças apresentadas e, em seguida, os métodos contraceptivos foram abordados em uma aula expositiva dialogada, na qual foram expostos o modo de uso, indicação, contra indicação e o mecanismo de ação de cada método, fazendo esclarecimentos sobre as dúvidas surgidas, frisando-se sempre a prevenção da gravidez e das DST. Também se utilizou um *kit* educativo de planejamento familiar contendo os contraceptivos mais conhecidos, bem como um filme didático que abordava o uso da camisinha feminina.

Ao final da oficina, solicitou-se aos alunos que respondessem a um questionário com questões referentes à temática abordada e a avaliação pessoal sobre o desenvolvimento da oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne à realização da dinâmica de “V” ou “F”, cujo objetivo foi analisar os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos métodos contraceptivos e das DST, observou-se que 87% dos alunos apresentaram conceitos errôneos quanto ao uso dos contraceptivos orais e injetáveis, embora algumas adolescentes tenham relatado fazer uso de tais métodos. Esses resultados demonstram a ausência de informações acerca destes métodos, o que corrobora com o estudo de Romero et al.⁵, realizado no estado de São Paulo, o qual demonstrou que adolescentes do sexo feminino de 10 a 16 anos desconhecem os métodos injetáveis.

Quanto ao modo de uso da camisinha masculina, bem como a sua utilização para a prevenção de DST e da gravidez, verificou-se que todos os alunos possuíam esse tipo de conhecimento, o que é corroborado por Silva et al.⁸, que referem que esse é, sem dúvida, o método contraceptivo mais conhecido pelos adolescentes. Quanto ao preservativo feminino, verificou-se que poucos tinham conhecimento da sua existência e/ou tiveram anteriormente a oportunidade de visualizá-lo.

Depois de verificar os conhecimentos prévios dos alunos, foi realizada uma aula expositiva dialogada em que abordaram-se os

seguintes métodos contraceptivos: dispositivo intrauterino, contraceptivos orais e injetáveis, pílula do dia seguinte, preservativo masculino e feminino, vasectomia e laqueadura.

Dos métodos apresentados, apenas o preservativo masculino era amplamente conhecidos entre os estudantes. A respeito dos contraceptivos orais e injetáveis (mensais e trimestrais) e a pílula do dia seguinte, estes eram parcialmente conhecidos, e os demais eram totalmente desconhecidos, confirmando assim a necessidade de continuidade de acesso às informações, bem como de sensibilização sobre a importância da sua utilização contínua.

Em seguida, apresentou-se um filme didático demonstrando o modo de uso da camisinha feminina, o que despertou o interesse dos adolescentes. Posteriormente, foi proposto que cada adolescente colocasse um preservativo masculino em uma prótese. Na simulação, verificou-se que, apesar da recusa de alguns adolescentes em participar, todos observaram e alguns fizeram apontamentos sobre o uso adequado do preservativo.

Com o propósito de avaliar a aprendizagem dos adolescentes quanto ao conteúdo abordado, ao final da oficina solicitou-se que respondessem a um questionário contendo duas questões referentes às temáticas abordadas. As respostas dos alunos permitiram concluir que estes haviam compreendido os conteúdos abordados na oficina.

O referido questionário continha também uma pergunta acerca da avaliação pessoal do adolescente sobre o desenvolvimento da oficina. Segundo eles, esta proporcionou um espaço para discutirem assuntos dificilmente tratados em outros ambientes institucionais, a não ser com seus pares, ressaltando assim a importância da abordagem dessa temática e a necessidade da mesma ser discutida com maior frequência na escola. A aquisição de conhecimento sobre métodos contraceptivos e DST foi enfatizada pelos adolescentes como avaliação positiva da oficina.

Nesse sentido, torna-se essencial o desenvolvimento, no âmbito escolar, de ações educativas que envolvam temáticas como a sexualidade. Destarte, devido à vulnerabilidade dos adolescentes aos riscos de contrair DST, torna-se necessário a criação de estratégias de promoção e educação em saúde voltadas para os métodos de prevenção de infecções.⁹

No processo de desenvolvimento da oficina, foi possível construir um espaço dialógico com os adolescentes, já que eles tiveram a oportunidade de manifestar suas opiniões e

pensamentos sobre os temas abordados. Isso permitiu a obtenção e a troca de conhecimentos, de acordo com as necessidades oriundas da realidade em que os adolescentes estão inseridos. Além disso, a metodologia utilizada permitiu que todos expressassem suas ideias, opiniões e, também, suas dúvidas.

As dinâmicas empregadas na oficina favoreceram um processo educativo participativo, pois os adolescentes eram estimulados a atuar como sujeitos reflexivos e ativos na vivência ensino-aprendizagem realizada, e não como meros espectadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da oficina sobre métodos contraceptivos e prevenção de DST com adolescentes mostrou-se uma oportunidade importante de reflexão e discussão, ampliando o campo de conhecimento dos adolescentes sobre essa temática.

A utilização da escola como cenário para a realização da oficina mostrou-se favorável, na medida em que, por se tratar de um ambiente que faz parte do cotidiano dos adolescentes, no qual permanecem o maior tempo do seus dias, estes puderam expressar suas dúvidas, medos e sentimentos.

Observou-se que, apesar de ter sido realizado um único encontro, a temática em questão despertou a atenção dos adolescentes, que se mostraram interessados em ouvir e participar das discussões.

Assim, ressalta-se a necessidade de implementação de estratégias educativas que utilizem metodologias participativas, tais como oficinas, para que haja um incentivo a participação e a conscientização dos adolescentes sobre a importância da prevenção das DST e da gravidez na adolescência.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde; 2007 [cited 2012 Mar 19]. Available from: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/marco_legal.pdf
2. Reato LFN, Picanço MRA. Desenvolvimento Psicossocial na Adolescência. In: Lopez FA, Campos Júnior D. Tratado de Pediatria - Sociedade Brasileira de Pediatria. São Paulo: Manole; 2007.p.361-4.
3. Fonseca AD, Gomes VLO, Teixeira KC. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem. Esc Anna Nery

Rev Enferm [Internet]. 2010 Apr/June [cited 2012 Apr 24];14(2):330-7. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/16.pdf>

4. Nascimento MG, Xavier PF, Sá RDP. Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social. Adolesc Saúde [Internet]. 2011 Oct/Dec [cited 2012 Mar 19];8(4):41-7. Available from:

http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=294

5. Romero KT, Élide HGRM, Vitalle MSS, Wehba J. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. AMB rev Assoc Med Bras [Internet]. 2007 [cited 2012 Mar 19];53(1):14-9. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v53n1/12.pdf>

6. Brasil. Lei nº 60 de 06 de agosto de 2009. Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar [cited 2012 Apr 14]. Available from: http://www.plataforma-rn.org/site/images/files_rn/documentos/lei_ed_sexual_60_2009.pdf

7. Bastiani JAN, Padilha MICS. Experiência dos Agentes Comunitários de Saúde em Doenças Sexualmente Transmissíveis. Rev bras enferm [Internet]. 2007 Mar/ Apr [cited May 12];60(2):233-6. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000200021&script=sci_arttext

8. Silva NCB, Bonfim T, Cardozo NP, Franco MAP, Marques SL. Proposta de instrumento para avaliar conhecimento de jovens sobre métodos contraceptivos. Paidéia (Ribeirão Preto) [Internet]. 2007 Sept/Dec [cited 2012 Mar 7];17(38): 365-74. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n38/v17n38a07.pdf>

9. Costa DARS, Richardson ARS, Davim RMB, Rhuama KCSS. Health education on sexually transmitted diseases with adolescents: a case report. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Sept [cited 2012 Oct 12]; 6(9):2312-7. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2583/pdf_1489

Submissão: 25/09/2012

Aceito: 06/01/2013

Publicado: 01/03/2013

Correspondência

Doane Martins da Silva
Rua José Moreira Sobrinho, s/n
CEP: 45206-190 – Jequié (BA), Brasil